

DIRETORES
 Artêmio Carlos Coutinho Nogueira
 José Benício Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL
 Artêmio Carlos Coutinho Nogueira,
 Ciro Porto, Isaac Salinas,
 José Benício Coutinho Nogueira Filho,
 Liana John, Paulo Nogueira Neto, Rogério Salviani,
 Sérgio Sefatti, Suzana Machado Padua

DIRETOR EDITORIAL | Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS
 Liana John | Valdemar Sobradinho

EDITORES
 Luiz Figueiredo | Maralva Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
 Mathews Jeremias Fortunato

FOTOGRAFIA
 Eduardo Pontes, Everson Alves,
 Haroldo Paix Jr., Roldimar Márcio Cipriani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
 Camilla Dalla Costa, Cristina Maia,
 Eduardo Lacerda, Fernando Kassab,
 Gustavo Moreno, Helen Sacconi,
 João Paulo Krugewski, João Pradinho,
 Lincoln Paiva, Luiz Cassola Moura, Marcos Corrêa

JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Ciro Porto (RFB 20414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
Diretor administrativo e financeiro
 José Benício Coutinho Nogueira Neto

Gerente comercial | Rubens Rosa
Circulação | Lívia Ferrino Marchiori
Distribuição | Fernando Okruglia
 Imprensa | LogPrint Gráfica e Logística S.A.

PARA ASSINAR:
0800 703 3788

PARA ANUNCIAR:
 Gerente Comercial (011) 3776-6883 - (011) 91078313
 rubens.rosa@optic.com.br

SUCURSAL PAULISTA
 Colégio Mendonça - 304 (sucursalpaulista@concordia.com.br)
 Rua do Quilômetro São Luís, 1826, 11 andar - q 11094/05
 CEP: 01452-002 - São Paulo - SP
 atendimento@sucursalpaulista.concordia.com.br
 (11) - 3816.1690

REPRESENTANTES
Brasil: Pedro Abelha
 pedroabelha@procomunicações.com.br
 (51) 3321.9100 - (41) 9625.6647
Rio Grande do Sul e Santa Catarina:
 Comercializadora - Flávio Duarte
 (51) 3392.7767 - (51) 317.7767
 comercializadora@tenis.com.br

ANÚNCIOS E PATROCÍNIOS
 Além de anúncios institucionais e comerciais em formatos tradicionais, Terra da Gente oferece a opção de patrocínio das seções e colunas fixas. Fale com nossos representantes.

CAFÉ
 Mathews Jeremias Fortunato
 Editor executivo
 atendimento@cafe.terradagente.com.br

© 2010 Terra da Gente é uma publicação mensal de Terra da Gente Publicações e Comunicação Ltda. www.terradagente.com.br



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

Quando a natureza inspira conforto

Em algumas rodinhas de conversa, costuma-se ouvir argumentos contrários a uma vida mais natural baseados no desconforto. O fantasma da volta ao tempo das cavernas, se abdicarmos dos eletrodomésticos, por exemplo, é um dos mais frequentes. Surge invariavelmente quando se começa a questionar a economia baseada em combustíveis fósseis. Como se o mundo natural se resumisse a esforço físico e exposição às intempéries, enquanto o universo tecnológico estivesse a serviço do mínimo esforço e da produção de ambientes perfeitos, com níveis ótimos de umidade, temperatura e proteção para o ser humano.

Em nossa eterna busca por conforto, nosso ideal projetado é o das salas climatizadas, com tudo automático - controle de som, assepsia, luminosidade, aquecimento, ventilação - e tudo funcionando ao clique de um botão ou a um comando de voz. Valorizamos o que tem brilho *high-tech*, sem contabilizar os 'efeitos colaterais', como a necessidade de abastecer esse 'ideal' de combustível ou energia, investir na manutenção para tudo continuar funcionando, trocar filtros, borrachas, parafusos, engrenagens, chips...

Com isso, esquecemos de questionar se não há modelos e soluções mais simples - com cara de volta ao passado, talvez - mas igualmente confortáveis e sem tantos 'efeitos colaterais'. Em lugar de produzir prédios fechados, semelhantes a estufas, totalmente inadequados ao clima tropical, e depois precisar acrescentar ventiladores, porque não permitir a circulação natural do ar? Porque não reparar melhor nos ventos dominantes e voltar a entrada para o lado certo, como faz o joão-de-barro? Ao invés de fazer caixas fechadas com condicionadores de ar, por que não imitar os mestres em conforto térmico da natureza - os cupins - e usar a terra compactada como isolante?

Nesta edição, entrevistamos alguns arquitetos que fizeram exatamente isso: buscaram inspiração de conforto na natureza, na simplicidade. Foram considerados excêntricos ou retrógrados por isso, mas vivem bem nas casas que construíram. Estão livres de uma boa dose de parafernália eletrodoméstica, sem, no entanto, ter voltado à idade da pedra.

Isso me faz lembrar a velha anedota dos tempos da corrida espacial entre russos e norte-americanos. O problema era escrever em situações de microgravidade porque a tinta das canetas simplesmente não descia até o papel. Os norte-americanos partiram para novos conceitos de escrita, novos materiais, novas tintas e desenvolveram uma caneta especial, coisa de alta tecnologia, um luxo! Os russos passaram a levar lápis para o espaço.